E-book

Como escolher um banco para investir

Introdução

O dinheiro tem diferentes significados para as pessoas: pode se traduzir em transformação pela capacidade de fazer as coisas acontecerem, ou combustível para realizar um grande sonho. Tem também quem encare o dinheiro como uma solução para pagar as contas mês após mês.

Diante de todas essas percepções, há uma certeza: o dinheiro deve ser guardado em locais seguros e administrado com prudência. Mas quanto o assunto é buscar rentabilidade, a preocupação do brasileiro é limitada: **26% da população ainda deixa os recursos parados na poupança.**

Mas esse cenário vem mudando. De alguns anos para cá, mais pessoas têm pensado em investir para aumentar o patrimônio. Isso reflete o avanço da tecnologia e a maior oferta de produtos financeiros. Diante dessa realidade, muita gente se pergunta **qual seria o melhor banco para investir?**

Neste material, você encontra a resposta para essa questão e para as outras dúvidas comuns de quem está começando a investir.

Boa leitura!

Índice

- **Relação dos brasileiros com os bancos**
- **Investir com banco ou corretora?**
- **Produtos de investimento**
- **Como escolher uma instituição para investir?**
- **Assessoria de investimentos**
- **Diferença entre gerente e assessor**

Relação dos brasileiros com os bancos

Hoje, cerca de 190 milhões de brasileiros – ou 82% da população – têm conta corrente em algum banco. O número é bem maior que em 2017, quando apenas 57% da população tinha acesso aos serviços bancários.

Em geral, a relação com os bancos é positiva para 48% da população, aponta a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Já para 28% das pessoas, o banco é como se fosse um porquinho, onde o dinheiro fica seguro.

Uma parcela menor, de 20% das pessoas, enxerga o banco como uma ajuda para maximizar o dinheiro e auxiliar na conquista de planos e objetivos. Por fim, 10% dos brasileiros não consideram ter uma boa relação com os bancos.

O fato é que, gostando ou não, é quase impossível para quem tem uma vida financeira ativa não contar com uma instituição financeira para guardar e operar os recursos.

Mas qual é a melhor maneira de fazer o dinheiro trabalhar por você? Qual é o caminho para investir certo?

Essas dúvidas são super comuns, e as respostas pouco complicadas. A seguir, vamos falar um pouco sobre como começar a investir, como ter lucro com os investimentos e o que deve ser considerado no momento de escolher uma instituição financeira para ser parceira nessa jornada.

Investir com banco ou corretora?

Embora existam muitos caminhos para fazer um investimento, basicamente a instituição financeira por trás disso será um banco ou uma corretora.

Vantagem dos bancos

A praticidade é um dos pontos mais relevantes quanto optamos investir direto com o banco onde movimentamos a conta corrente. No entanto, em muitos casos, essa escolha reflete mais uma **conveniência** do que uma decisão racional.

Muitas pessoas fazem os aportes sem comparar as opções oferecidas pelos bancos com as de outras instituições – e isso pode resultar em baixa rentabilidade. Em resumo, a eficiência do investimento pode ser elevada quando se escolhe uma corretora.

Vantagem das corretoras

Diferente dos bancos, **as corretoras são instituições dedicadas somente aos produtos de investimento** – o que eleva a qualidade dos serviços e a diversidade de produtos.

Na prática, as pessoas encontram uma variedade imensamente maior de produtos para investir, geralmente com taxas atrativas e facilidade para fazer os aportes. A tecnologia é uma aliada das corretoras: hoje, é possível fazer investimentos na palma da mão por meio de aplicativos, sem complicação.

Dito isso, **uma boa combinação seria ter uma conta bancária para atender as necessidades do dia a dia**, e contar com uma boa **corretora para investir a parte dos recursos que é poupada.**

Produtos de investimento

Quando vamos a uma loja de calçados, por exemplo, buscamos variedade, não é mesmo? Pois quanto mais opções, maior a chance de encontrar um sapato confortável que nos leve onde queremos sem causar danos aos nossos pés.

É assim também com os investimentos. Quanto mais opções visualizarmos na prateleira, maior a chance de encontrar ativos que fazem sentido para a nossa realidade. Afinal, a ideia é carregá-los na carteira por longos períodos de tempo até que os objetivos financeiros do investimento sejam alcançados.

Quando o assunto é sortimento, os bancos ficam para trás ao oferecer um cardápio de opções restrito de ativos – que em geral estão ligados de alguma maneira à instituição – o que inclui CDBs e Fundos de Investimento geridos pelo próprio banco.

“Na prática, esses produtos costumam ter taxas altas e rentabilidade pouco competitiva”, diz Rhian Figueiredo, assessor de investimentos da SVN. O acesso à Bolsa de Valores também é limitado.

Por outro lado, por serem especializadas em investimentos, **as corretoras costumam oferecer acesso a um amplo cardápio de produtos** – como ações, títulos públicos e privados, uma quantidade ampla de Fundos de Investimentos, ETFs, ativos de setores específicos – como o imobiliário e agronegócio – e até mesmo investimentos internacionais.

Como escolher uma instituição para investir?

A segurança é o ponto mais importante aqui. Antes de investir com um banco ou uma corretora, vale checar se a instituição é regulamentada e segue as regras dos órgãos reguladores. No site do Banco Central é possível fazer uma pesquisa rápida para checar esses dados.

"Você também pode sempre buscar recomendações sobre a seriedade e a qualidade dos serviços com amigos e parentes. Pesquisar sobre a percepção dos clientes na internet é igualmente uma opção que complementa essa pesquisa inicial", diz Figueiredo, que é especialista em investimentos.

Depois de ter certeza que a instituição financeira é idônea, o próximo passo é olhar as opções de investimento. Antes de escolher um produto, no entanto, é preciso saber qual é o seu **perfil de investidor.** Isso porque os ativos da Renda Fixa e Renda Variável – têm riscos distintos.

Por exemplo: investir em um título do Tesouro – ou emprestar dinheiro para o governo e receber juros por isso – é uma das opções mais seguras do mercado. Na outra ponta, comprar ações na Bolsa pode ser uma das opções mais arriscadas.

Por isso, antes de fazer qualquer aporte, a instituição que você escolher para investir é obrigada por lei a fornecer um **questionário que vai revelar qual é o seu perfil de investidor.**

Assessoria de investimentos

Se antes o serviço de aconselhamento de investimentos era dedicado somente a pessoas muito ricas, de alguns anos para cá, isso vem mudando. Com o amadurecimento do mercado financeiro no país, está cada vez mais acessível para os investidores de varejo contar com um especialista em investimentos para ajudar tanto na decisão sobre “em que investir” quanto na administração desses investimentos ao longo do tempo.

Hoje, existem cerca de 20 mil assessores credenciados no Brasil, sendo que grande parte deles está vinculado a um escritório de investimentos. **A SVN Investimentos, por exemplo, eleito o melhor escritório da rede da XP em 2023**, conta com cerca de 400 profissionais especialistas em Renda Fixa e Renda Variável.

Os assessores têm como meta otimizar a carteira de investimentos com produtos que estejam alinhados ao momento de vida e objetivos de cada pessoa. Em geral, **esses profissionais buscam as melhores opções do mercado** – que podem estar atreladas tanto a corretoras quanto a bancos.

Diferença entre gerente e assessor

Enquanto o gerente de banco é generalista – faz muitas coisas, e entre elas acompanha a carteira de investimento dos clientes – o assessor é especialista, e passa 8 horas por dia, no mínimo, acompanhando o mercado em busca de oportunidades com potencial de otimizar a carteira dos clientes.

Em outras palavras, imagine um médico: o gerente é um clínico geral, enquanto o assessor é o “cardiologista” à medida que dedica toda a sua energia a uma só área de conhecimento.

Os assessores têm acesso a um imenso cardápio de produtos de investimentos por meio da plataforma da XP – que abriga fundos e títulos tanto de gestoras independentes, quanto de grandes instituições financeiras. A ferramenta agrupa **produtos de mais de 100 bancos diferentes, além de 400 fundos de investimento e ativos operados na Bolsa de Valores.**

Se você chegou até aqui, pôde concluir que **mais importante que escolher um banco para investir é contar com um profissional que conheça as opções de investimento** de todos os bancos e corretoras.

É possível marcar uma reunião rápida para contar ao assessor os seus objetivos e entender como o mercado financeiro pode contribuir no alcance dessas metas.

Disclaimer: os nossos conteúdos têm como objetivo único informar os investidores sobre temas relacionados ao mercado financeiro. As publicações devem ser compreendidas como material de educação e consulta, e não como recomendação de investimento.

Priscilla Arroyo
AUTORA

Priscilla Arroyo é jornalista, especialista na cobertura de economia e finanças. Com dez anos de experiência em redações, foi repórter do Brasil Econômico e da Isto É Dinheiro. Como freelancer, contribuiu com reportagens para El País, Uol e iG.